

Área de Conhecimento: TECNOLOGIA MUSICAL

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 1:

Em seu texto “Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador”, o pesquisador José Armando Valente (2005) contrapõe o conceito freireano (1970) de “educação bancária” à ideia de aprender enquanto construir conhecimento. Cite e comente suas estratégias didático-pedagógicas no contexto dos cursos de Música da UDESC para garantir a construção de conhecimento (ou a educação, mais do que o ensino) na área de Tecnologia Musical, amparando-as em princípios norteadores como aqueles presentes em Valente (2005) e no artigo “Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas”, de José Manuel Moran (2013).

Valente (2005) sugere uma abordagem que transforme as informações em conhecimento por meio de situações-problema e do desenvolvimento de projetos, contrapondo-a a outra que privilegia a transmissão de informações. Moran (2013), num sentido parecido, contrapõe “ensino” e “educação”. Para o autor, educar envolve “colaborar para que professores e alunos - nas escolas e organizações - transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem” (p. 13). Alguns argumentos que podem ser apontados neste sentido são uma maior congregação entre teoria e prática; o estímulo ao desenvolvimento da autonomia das(os) estudantes, em contraste a uma condução que incentive a passividade; a criação de um espaço de discussão e questionamento; o compartilhamento da aplicabilidade de conceitos e técnicas no âmbito profissional; a ênfase no aspecto relacional, através “[d]o jogo, [de um] [...] ambiente agradável, [d]o estímulo positivo” (p. 24); o estabelecimento de vínculos entre os diversos conhecimentos e aprendizados; a integração entre “tecnologias, metodologias, atividades (p. 31); a variação “[n]a forma de dar aula, [...] [n]as atividades solicitadas, [n]as dinâmicas propostas, [n]o processo de avaliação” (p. 31); a capacidade de improvisação e adaptabilidade. No contexto da nossa universidade, em que (até agora) temos cursos de licenciatura e bacharelado em práticas instrumentais, pode-se pensar não só a contribuição da área de tecnologia musical para a formação das(os) estudantes e em como elas e eles podem levar isso para suas práticas individuais, mas nas possibilidades de uma maior integração dos conhecimentos em gravação e produção com outras disciplinas, com atividades de extensão etc. Ainda com Moran (2013, p. 29), espera-se uma disciplina pensada como uma “comunidade de investigação”, que aproveite os próprios trabalhos das(os) estudantes como material, resultando numa maior produção de fonemas, vídeos, álbuns, dentro da própria UDESC, o que, além de capacitar as(os) estudantes, auxiliaria diretamente no desenvolvimento de seus projetos artísticos e reduziria a distância entre universidade e comunidade externa.

*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital, para evitar problemas o professor deverá citar o capítulo/página do livro utilizado.



Luiz Felipe G. Soares

Avaliador 1 (nome e assinatura)
LEONARDO PIERMANTINI

Avaliador 3 (nome e assinatura)

Membros da Banca:

Arthur Bonato
Arthur Zucchi Bosca
Avaliador 2 (nome e assinatura)
LEONARDO PIERMANTINI

Presidente da Banca (nome e assinatura)

PROCESSO SELETIVO – 06/2024

Área de Conhecimento: TECNOLOGIA MUSICAL

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 2:

Quais os fatores no projeto acústico de um estúdio que podem afetar ou auxiliar no resultado da gravação, desde a captação até a pós-produção? Cite materiais, técnicas e princípios físicos que devem ser levados em consideração.

- Isolamento acústico
- Balanço de frequência
- Reverberação
- Simetria no projeto da control room
- Redução de ruído de equipamento na control room
- Coeficientes de absorção sonora
- Reflexão e absorção
- Estrutura: Paredes e tetos duplos, pisos flutuantes, vidros espaçados, iso-rooms e iso-booths (vocal booths)
- Materiais: Biombos, difusores, painéis de absorção, bass traps, câmaras de eco

HUBER, David Miles; Runstein Robert. *Modern Recording Techniques*. New YorkRoutledge, 2017. Pag. 73 a 105

*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital, para evitar problemas o professor deverá citar o capítulo/página do livro utilizado.

Luiz Felipe G. Soares

Avaliador 1 (nome e assinatura)
LEONARDO PIERMANTINI

Avaliador 3 (nome e assinatura)

Membros da Banca:

Arthur Bonato
Arthur Zucchi Bosca
Avaliador 2 (nome e assinatura)
LEONARDO PIERMANTINI

Presidente da Banca (nome e assinatura)

Área de Conhecimento: TECNOLOGIA MUSICAL

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 3:

Explique cada uma das quatro técnicas de microfonação stereo citando sua operacionalização, tipos de microfones utilizados, vantagens e desvantagens e exemplos de aplicação.

Par espaçado: dois microfones idênticos espaçados a uma distância relativa ao tamanho do instrumento ou do grupo captado. Usa tempo e amplitude para criar a imagem stereo. Um ponto negativo é o forte potencial para discrepância de fase, o que pode resultar em variações de frequência e até mesmo em cancelamentos quando a gravação é mixada para mono.

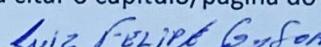
X/Y: sistema dependente da intensidade, utiliza apenas a amplitude para discriminar direção. Técnica de par coincidente na qual as grades de dois microfones idênticos são posicionadas o mais próximo possível uma da outra sem se tocarem formando um ângulo entre elas de 90 a 135°. O ponto central entre os microfones é apontado para a fonte e o som deles é paneado igualmente entre L e R. A imagem stereo é excelente e não há problemas de fase consideráveis. Microfones cardioídes VS. Técnica Blumlein VS. Microfones com dois diafragmas. Aplicação: instrumentos como violão e acordeon, cordas solo.

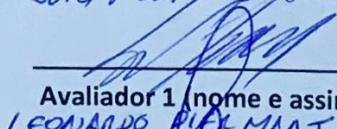
M/S: técnica de par coincidente; um microfone cardioide (M - Mid) apontado para a fonte, um microfone bidirecional (S - Side) apontando para o lado (90 e 270°): o primeiro capta o som direto, o segundo, a ambição. Combinação através de decoder. Vantagens: absoluta compatibilidade mono; facilidade na Mixagem entre som direto e ambição.

Decca tree: usa tempo e amplitude para criar a imagem stereo. Consiste em 3 microfones omnidirecionais, um direito e um esquerdo espaçados e um central posicionado a frente. Muito utilizada para gravação de orquestra, é comumente posicionada num boom alto, em cima e atrás do regente.

HUBER, David Miles; Runstein Robert. Modern Recording Techniques. New York Routledge, 2017. Pag. 143 a 146.

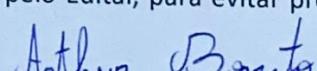
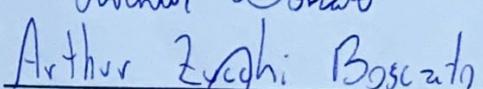
*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital, para evitar problemas o professor deverá citar o capítulo/página do livro utilizado.


Avaliador 1 (nome e assinatura)


LEONARDO PERLMINTINI

Avaliador 3 (nome e assinatura)

Membros da Banca:


Arthur Bonato

Arthur Zoghi Boscato

Avaliador 2 (nome e assinatura)
LEONARDO PERLMINTINI

Presidente da Banca (nome e assinatura)



Assinaturas do documento



Código para verificação: **49J7WE7J**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



LEONARDO PIERMARTIRI (CPF: 872.XXX.409-XX) em 25/11/2024 às 11:41:31

Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:37:52 e válido até 30/03/2118 - 12:37:52.

(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTIwMjJfMDAwNTAwMjRfNTAwNzRfMjAyNF80OUo3V0U3Sg==> ou o site

<https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00050024/2024** e o código **49J7WE7J** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.